

FONTES DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE ARROZ NO ESTADO DO PARÁ

ALFREDO KINGO OYAMA HOMMA



Arroz

A cultura do arroz no Estado do Pará apresentou uma taxa geométrica de crescimento de 7,89% na produção e 3,94% na área cultivada no período 1970/80. A decomposição dessas fontes de crescimento da produção evidencia que 31,70% foi devido a expansão da fronteira agrícola, 54,05% ao aumento da produtividade e 14,25% devido ao efeito positivo da concorrência com outras culturas. Quanto ao crescimento da área, 78,67% é explicado como sendo a expansão que a cultura teve proporcionalmente as demais atividades agrícolas e 21,33% pelo efeito substituição de outras atividades agrícolas.

A análise das fontes de crescimento, tanto para a produção e para a área cultivada mostra-nos que ela não se processou de maneira homogênea. Três formas distintas de crescimento parecem evidenciar quanto ao aumento de produção verificado na década: a região nordeste do Estado do Pará apresentando crescimento negativo na produção, dado a queda nas produtividades e quanto a concorrência com outras atividades agrícolas; a região de novas áreas de fronteira agrícola, como a do sul do Pará e ao longo da rodovia Transamazônica que experimentaram grande crescimento pelo acréscimo de área e da concorrência positiva com outras culturas; e da região do Médio Amazonas Paraense que apresentou decréscimo na produção motivada pela queda na produtividade e da concorrência com outros produtos agrícolas. A expansão da área cultivada processou-se da mesma maneira descrita para o aumento da produção, sendo que as reduções são em grande parte devida ao efeito substituição negativo. Enquanto a região do sul do Pará os acréscimos de área foram motivadas pela expansão proporcional da fronteira agrícola, na região do Baixo Amazonas esta se procedeu a custa de substituição de culturas (Tabelas 1 e 2).

Pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Unido, Caixa Postal, 48, Belém, Pará

Belém

TABELA 1 - Fontes de crescimento da produção de arroz no período 1970/80 (t)

Microrregião	Acréscimo total	Variação devido a		
		Acréscimo de área	Acréscimo no rendimento	Mudança na Localização
Amazonas Paraense	-6.762	4.735	-3.531	-7.966
Tapajós	9.211	2.104	85	7.022
Baixo Amazonas	51.702	3.351	7.051	41.300
Xingu	6.359	2.673	1.193	2.493
Furos	10.779	- 332	8.996	2.115
Campos Marajó	86	29	48	9
Baixo Tocantins	1.538	-1.203	1.449	1.292
Marabá	11.684	8.677	2.551	456
Araguaia Paraense	6.426	14.629	-4.020	-4.147
Tomé-Açu	-2.420	-2.201	1.120	-1.339
Guajará	-5.521	1.349	-2.561	-4.309
Salgado	503	1.190	-469	-218
Bragantina	-2.658	774	1.459	-4.891
Belém	-22	-5	-1	-16
Vizeu	664	7.013	-2.497	-3.852
Pará	86.469	27.415	46.736	12.318

TABELA 2 - Efeito-escala e efeito-substituição na cultura do arroz no período de 1970/80 (ha).

Microrregião	Variação obser- vada na área	Efeito Escala	Efeito substi- tuição
Amazonas Paraense	484	2.629	-2.145
Tapajós	6.174	1.461	4.713
Baixo Amazonas	21.801	4.301	17.500
Xingu	3.605	2.114	1.491
Furos	541	-405	976
Campos Marajó	53	43	10
Baixo Tocantins	-197	-1.560	1.363
Marabá	8.085	7.747	338
Araguaia Paraense	6.407	10.187	-3.780
Tomé-Açu	-4.235	-2.927	-1.308
Guajará	-3.413	1.256	-4.669
Salgado	1.132	1.410	-278
Bragantina	-4.858	1.070	-5.928
Belém	-30	-7	-23
Vizeu	1.274	5.651	-4.377
Pará	41.911	32.970	8.971

